

Lembranças

Morreu o cachorrinho do menino.

Sofria incondicionalmente ao ver o corpo do pequeno animal na caixa de papelão.

Doravante a caixa serviria como sua última morada.

De nada adiantou os adultos e suas frases fabricadas, que, pensavam, serviriam de consolo.

Aquele era o corpo do amiguinho que partia, ele nunca mais o veria.

Fora um presente do avô e tornara-se, umas das coisas que mais tivera ligações em toda vida.

Destarte, entrou na adolescência...veio a primeira namoradina, o primeiro beijo, após a primeira, vieram incontáveis outras. Quase todas lembradas como uma nevoa, imagens esfumaçadas, opacas.

Com ele, seguiram vivas apenas as imagens do antigo cachorrinho, correndo com ele a brincar no pequeno pomar nos fundos da casa.

Também, nunca deixou de lembrar do seu último adeus.

Nos adultos, a capacidade de conservar boas lembranças é quase nula, levando também?

Estas imagens tristes ou alegres, nos impele e faz com que crescamos.

Uma das coisas que mais admiro nas crianças, é a sua capacidade para serem fieis, fieis às pessoas que amam, as coisas que gostam, fieis aos seus próprios sentimentos.

(Ilustração, corte da obra de Norman Rockwell, título: Homecoming soldier)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/lembrancas-14>